

• **A NOVA BANDA:** *Novo presidente do Banco Central, Francisco Lopes, será sabatinado no Senado somente no próximo dia 26*

Para o presidente, reação do mercado foi exagerada

Porta-voz afirma que saídas são normais. Antônio Carlos Magalhães admite que país pode conviver com inflação baixa

Cristiane Jungblut e George Alonso

• BRASÍLIA e SÃO PAULO. O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem a reação do mercado e de analistas da imprensa estrangeira às mudanças feitas pelo Governo na política cambial.

— O presidente considera que não estão sendo levados em conta fatores muito mais importantes, como o andamento muito rápido da votação das medidas fiscais no Congresso. Os fatos mostrarão que não há razão para esse nervosismo e para essa volatilidade nos mercados porque as coisas estão caminhando. O ajuste fiscal está progredindo, os acordos internacionais foram feitos e o Congresso está votando — disse Amaral.

O porta-voz não quis confirmar a saída de Claudio Mauch, apesar de o próprio dirigente do Banco Central ter dado entrevista nesse sentido:

— É uma coisa que vinha sendo discutida, mas não sei se já há um prazo para a saída dele.

Para ACM, mudanças foram "muito razoáveis"

Apesar do agravamento da crise, Amaral disse que a saída de capitais registrada até agora é "normal e dentro de um limite razoável e esperado". Ele argumentou que as remessas ao exterior têm sido menores do que as previstas pela equipe econômica.

— É normal que haja saída num momento de desvalorização da moeda. Não há razão para nervosismo. Existe uma política mone-

tária e fiscal firme — disse Amaral.

O presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem que o país pode conviver com uma inflação baixa, caso se confirmem análises econômicas mais pessimistas sobre as consequências da nova fuga de capitais e da desvalorização do real. Segundo ele, uma inflação pequena é suportável, desde que isso contribua para a resolução de outros dilemas da economia brasileira.

— Se voltar um mínimo de inflação, resolvendo outros problemas, vamos conviver com ela. Mas o ideal é que a inflação não venha — afirmou.

O presidente do Senado considerou "muito razoáveis" as mudanças efetuadas pelo Governo

para enfrentar o momento atual.

— O Governo tomou todas as cautelas necessárias. O que deve haver é compreensão e não pânico, às vezes de interessados na desestabilização da situação econômica. O país vai entrar no rumo certo e o Congresso deu uma demonstração inequívoca, ao aprovar medidas provisórias com grande maioria, de que votará o ajuste fiscal, que o ajuste será feito — afirmou.

O senador defendeu também a redução das taxas de juros e declarou que acha conveniente o Governo sinalizar que, após a aprovação do ajuste pelo Congresso, haverá uma queda dos juros, imediata ou em prazo determinado.

Em relação às saídas de Gustavo Franco da presidência do BC e

de um dos diretores do banco, Cláudio Mauch, ACM considerou um fato normal.

— Isso é natural quando você está querendo acertar determinadas posições. Gustavo Franco é um homem competente, mas ele achou que a fase dele já estava esgotada e que, talvez, outro pudesse fazer melhor do que ele. E saiu com elegância. Agora, quando se muda o BC, é necessário mudar tudo o que é indispensável. Então, se tirou outro, fez muito bem — disse o senador.

Comissão do Senado marca sabatina de Chico Lopes

O novo presidente do Banco Central (BC), Francisco Lopes, será sabatinado pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado no próximo dia 26. A data

foi anunciada no final da tarde de ontem pelo presidente da CAE, senador Pedro Piva (PSDB-SP). Ele explicou que o Governo tem pressa em oficializar a nomeação. A sabatina poderia ser realizada esta semana, mas Chico Lopes pediu mais tempo para se preparar para o bombardeio de perguntas a que deverá ser submetido sobre a nova política cambial.

Depois de passar pela CAE, o projeto será submetido a outra sessão no plenário do Senado. Deverá acontecer até o dia 27, quando termina a convocação extraordinária do Congresso. A ideia inicial era marcar a sessão para a próxima terça-feira, mas o Governo ainda não havia enviado a mensagem com a nomeação do substituto de Gustavo Franco. ■